

BASES DE FASCISMO

Wolfgang Theis¹

0. Resumo

Esse artigo busca pesquisar as características do fascismo e do nacional-socialismo, bem como o clima que preparou o caminho desses movimentos políticos. Ele se concentra na versão alemã desses movimentos, com os desenvolvimentos começando na época de romantismo até a revolução conservadora que parou nos anos 1930s, momento em que o fascismo quis se posicionar como uma alternativa de “terceira via” entre militarismo e comunismo. Uma vez que vários grupos sustentaram o movimento fascista antes deste aparecer na forma oficial, o fascismo é bem diverso. Ao final, o artigo faz um vínculo com a nova direita e movimentos contemporâneos.

Palavras chave: Fascismo, Revolução conservadora, Nova direita

This article tries to investigate the characteristics of fascism and national socialism, as well the climate, which prepared the way for these political movements. It concentrates itself on the German version of fascism, with the first developments starting in the epoch of romanticism and extends itself until the conservative revolution which came to a halt in the early 1930s, where fascism wanted to position itself as a “third way” alternative between militarism and communism. As various groups supported the fascist movement before its official entry on the stage of history, the face of fascism is quite diverse. Towards the end, the article links the topic of fascism to the new right and contemporary movements.

Key words: fascism, conservative revolution, new right

¹ Wolfgang Theis, professor, mestrando em filosofia, Universidade de Brasília (UnB), correspondência para wolfgang.theis1973@gmail.com

1. O sistema de Vestfalia

A revolução francesa lançou um novo fenômeno na história: o estado nacional. Já existiam algumas formas anteriores, que remontam ao Império Romano ou chines por exemplo, mas na perspectiva histórica, o termo “nação” e o estado nacional são desenvolvimentos dos tempos modernos.

Apesar existiu uma forma de sentimento nacional (*Nationalbewusstsein*) já durante das cruzadas no século XI, quando pessoas cristãs dos territórios certos foram chamados para a libertação de Jerusalém e assim se identificaram com um tipo de pre-nação, que não foi definido pela língua ainda, só o Paz de Vestfalia no ano 1648 trouxe a ideia da soberania intraterritorial e extraterritorial dos estados. Assim o termo de nação nasceu, porque a base dessa ideia é de ter uma nação estadual dentro de um estado nacional, com fronteiras bem claras definidas. Essa nação é a legitimação e motivação de domínio político.

O sistema de Vestfalia conhece três princípios (DURCHHART, 1999):

- Princípio de soberania
- Princípio de territorialidade
- Princípio de legitimação

O princípio de soberania constata, que todo estado é soberano. Não existe uma instituição com autoridade em cima dos todos estados e os estados têm se autossustentar. Assim eles não dependem de um de outro (oficialmente). O princípio da territorialidade constata que o estado tem divisas certas e claras com os outros estados e países, e o monopólio do poder no território interno é só do estado individual. Não existe um direito de um estado para interferir no território do outro. O princípio de legitimação é o princípio de igualdade dos estados entre si, no papel não existe um estado mais importante do que o outro. Mas guerra é um meio legítimo para impor os interesses do próprio estado.

O sistema de Vestfalia deu a base para o desenvolvimento dos estados nacionais. Apesar não é a hora de nascimento dessa ideia, os três princípios são essenciais para o desenvolvimento da ideia. A ideia desse sistema foi mais

desenvolvida no século XVIII, quando o nacionalismo nasceu, e o clímax chegou nos séculos XIX e XX. Infelizmente o sistema foi muito testado, quase até a autodestruição das várias nações durante as duas guerras mundiais.

Hoje o sistema de Vestfalia fica questionado, por causa da ideia da intervenção humana em outros países. Mas isso não é o tema desse trabalho.

2. Pré-fascismo e nacionalismo

Na história de fascismo, existe um período chamado pré-fascismo. Isso é um desenvolvimento baseado na ideia de nacionalismo. O nacionalismo em si é uma criança da revolução francesa, porque lá se juntou a ideia da república e com a ideia da nação. A república é uma ideia de iluminismo, que divulgou a ideia da igualdade e individualidade das pessoas e o pensamento em categorias universais. A forma estadual, a república, que se baseia nesses pensamentos, foi estabelecida na revolução francesa. A nação foi criada pelo romantismo, que contraditou o iluminismo em todas as categorias: a razão foi substituída pela emoção, a universalidade foi despida pelas categorias pequenas, os especiais, e o indivíduo foi trocado pelo grupo. A nação foi definida em uma forma cultural e não acessível pela interpretação etnológica ou política. Os dois termos se juntaram, porque com a abolição de absolutismo faltou uma identidade. As ideias abstratas de iluminismo não podiam oferecer uma nova identidade, mas eles de romantismo podiam. No outro lado, o romantismo não podia oferecer um novo sistema político. Por isso o termo de nação cultural entrou na criação de uma nova identificação. O termo de “identidade nacional” sempre tem uma componente cultural e político público inerente.

2.1. Johann Gottlieb Fichte e as sermones à nação alemã

No seu livro “*Reden an die deutsche Nation*“, o filósofo alemão Johann Gottfried Fichte, chama a nação alemã para se unir e resistir contra Napoleão. Alemanha estava fragmentada em vários reinos e esse *Heilige Römische Reich deutscher Nation*, como o reino foi chamado, existiu só no papel mais. Foi fácil pôr o Napoleão conquistar a área da língua alemã, porque existiam tantas brigas entre os vários territórios e o termo da nação alemã não existiu ainda.

Mas porque Fichte, quem se viu na tradição de iluminação e se considerou como sucessor legítimo de Immanuel Kant, entrou na ideia de debate nacionalista? Isso deveria ser considerado no contexto histórico-contemporâneo.

A ideia de nacionalismo de Fichte se alimenta de dois fatores. O primeiro é, como já mencionado, que não existiu uma união verdadeira entre as entidades que falam alemão. Só interesses particulares dominaram os territórios individuais e a ideia de uma nação forte, que poderia resistir contra os ocupadores franceses, deu esperança para recuperar a liberdade. O outro fator é um mais romântico, porque Fichte viu a nação alemã predestinado de ser líderes espirituais na Europa pela localização geográfica e histórica. Como foram as tribos Germânicas, que acabaram com o império romano, os alemães são superiores aos povos latinos, porque as línguas latinas são baseadas em uma língua morta, o Latim clássico, enquanto alemão é baseado em uma língua viva, palavras como humanismo, popularidade, liberdade são como caixas vazias, não tem nenhuma significação e só a língua alemã tem a habilidade de preencher essas caixas vazias com sentido, porque ela está baseada no pensamento e conectado com a vida original (FICHTE, 2008). Essas expressões romanizadas, costumes e modas são contra a natureza alemã, porque são frívolas. O pensamento alemão é sério, laborioso e profundo, precisa diligência e regras claras (FICHTE, *ibid.*).

Uma outra superioridade dos alemães Fichte está vindo na forte criatividade. Ele considera a reforma luterana como um evento essencial que comprova exatamente isso. Muitos não-alemães reclamaram sobre a igreja católica e as falhas dela, mas só os alemães conseguiram transformar as palavras de reclamação em ações verdadeiras – com seriosidade e rigor alemão. Também na filosofia, educação e governo o exterior só deu ideias, mas foram os alemães que colocaram essas ideias em prática (FICHTE, 2008). Por causa de vaidade e imitação das coisas estrangeiras, o povo alemão se distanciou das origens, envelheceu e fracassou. Mas o povo alemão pode voltar a grandeza original sob a liderança de um homem forte, se esse povo se relembra dessas origens (FICHTE, *ibid.*).

Na perspectiva estrangeira, o estado é uma máquina perfeita, que é liderada pelo um monarca, que é responsável para tudo. Mas nenhuma educação pode transformar ele em uma pessoa apta, se ele não é um líder natural. A educação alemã no outro lado, é focada na educação da nação inteira. Os cidadãos devem ser educados como

cidadãos responsáveis desde a infância. Mas o pensamento estrangeiro, que é muito espalhado na Alemanha, baseado em uma língua morta, representa parada, retrocesso e morte (FICHTE, 2008). Fichte atacou especialmente os Franceses aqui, porque quando ele deu as sermões em Berlim, a cidade foi ocupada pelas tropas Franceses de Napoleão.²

Fichte também constata, que só a crença na existência eterna da nação pode motivar as pessoas em se engajar na concepção e elaboração do estado. O ser humano vive neste mundo e por isso é necessário se envolver em coisas da pátria. Quem acredita na transitoriedade da vida, não pode ter amor a sua terra. Fichte consta, que essa pessoa não tem nenhuma pátria (FICHTE, 2008). O amor à pátria deve ser o objetivo último do cidadão, deve ser acima de manutenção da constituição, da paz interno, da propriedade ou da liberdade pessoal. Só um patriotismo ardendo pode iniciar a vontade de se sacrificar com a vida própria para a pátria e a liberdade do povo, se for necessário (FICHTE, 2008).

Nos sermões Fichte demanda uma educação nacional, que resulta em educar as pessoas como cidadãos responsáveis. Superação voluntária das limitações pessoais e autocontrole devem ser estimulados já desde infância e assim, como adultos, eles não precisam mais os aplausos dos outros para ter autoconfiança. Por isso as crianças das todas as classes devem ser mandadas as escolas e educados juntos, sem diferença entre os sexos, classe social ou outros critérios. Só assim o estado poderia criar uma população, que se engaja em favor do estado. Instituições como a força militar, prisões ou tribunais sejam obsoletos em breve com essa forma de educação. Só com educação o estado consegue salvar o mundo. Em caso necessário, ele deve usar força contra a vontade dos países para chegar nesse objetivo (FICHTE, 2008).

No final, Fichte escreve que um equilíbrio europeu artificial não ajuda. Só a união da nação alemã pode garantir a sobrevivência. Para Alemanha, expansionismo ou colonialismo não devem ser conhecidos. O país deve ser contente com si mesmo e ficar independente da economia mundial. Todo alemão deve trabalhar por esse objetivo, deve tentar superar as fraquezas próprias e assim prevenir a queda da

² Para deixar mais pessoas participar, ele deu essas palestras nos domingos na hora de almoço. O impacto mediamente foi pequeno, mas os sermões desenvolviam influencia anos depois.

nação. Baseado numa nação alemã renascida, a salvação do mundo inteiro vai acontecer (FICHTE, 2008).

2.2 O pessimismo cultural e a revolução conservadora

Enquanto a luz de iluminismo brilhou ainda, o movimento contrário já se preparou para aparecer: o romantismo. O romantismo buscou se retirar de público para a esfera privada, mas também desenvolveu uma ideia transfigurada de mito dos gênios e heróis, especialmente da idade medieval. Mas também uma personagem como Napoleão se encaixou nessa ideia, que se juntou com movimentos paneuropeias-nacionalistas. A ideia romântica de “nação” começou se espalhar.

Durante a fase final dessa época uma forma de pessimismo cultural se desenvolveu que disse, um fim da miséria só pode ser esperado pela uma revolução apocalíptica. Esses pensamentos revolucionários foram juntados com os movimentos latentes de nacionalismo, que foi fraco ainda nessa época e influenciada só pelos sonhos transfigurados, mas ele foi sempre presente, com o antissemitismo, que ofereceu uma boa possibilidade em achar um bom bode expiatório para desviar das razões verdadeiras dos problemas, e com o antiliberalismo.

O antiliberalismo foi uma característica bem forte de romantismo. O liberalismo em si tem a ideia, que o estado deve se retirar de restringir a liberdade pessoal em qualquer forma. O estado não é rejeitado, ele é a garantia da liberdade e do patrimônio, mas ele não tem o direito de restringir as atividades públicas, econômicas ou particulares de indivíduo. Ele deve defender essa liberdade das atividades pela legislação e constituição aceita. O liberalismo se direciona contra o estatismo, coletivismo, arbitrariedade em qualquer forma e contra o abuso de poder – e tudo isso o romantismo antiliberal recusou. O estado deve ficar forte em todas as formas, até em uma forma totalitária, o coletivo (e com a forma de “nação” um novo coletivo foi criado) conta tudo e o indivíduo conta nada³. A palavra “arbitrariedade”, no sentido original, significa a possibilidade livre de decidir sem restrições, também se posicionar contra a necessidade – quando a decisão esta feito, em caso a situação demanda. No estado liberal decisões só devem ser feitos quando é necessário, mas o

³ Esse pensamento pode ser achado nas obras de Karl Marx e Friedrich Engels também. O coletivo dos trabalhadores pode causar uma revolução. Assim as ideias de comunismo são filhos de romantismo também.

antiliberalismo fica contra essa posição e favorece decisões de qualquer vontade. Assim o abuso de poder está juntado com essa posição em favor da arbitrariedade e é uma característica de totalitarismo também.

A partir dos anos 1870s, o antissemitismo começou se fortalecer, como reação a crescendo autoestima e a emancipação dos judeus. Por séculos os judeus foram prosseguidos em várias formas e motivos, mas na segunda metade do século XIX, o elemento de ser forasteiro na cultura predominante, causou eles ser um alvo de ódio. Wilhelm Marr, um jornalista alemão, fundou a Liga dos Antissemitas no ano 1879. Alguns anos atras ele escreveu “os eventos socioculturais e históricos jogaram o judaísmo dentro no ocidente. O mesmo achou um principio estranho em isso [...]” (MARR, 1873, p. 39)⁴. Ele também defendeu uma dominação dos judeus, que não pode ser revertido mais, quando ele escreveu (MARR, 1873, p. 39f):

“A falência cultural-histórica e especialmente dos povos germânicos parece se realizar implacavelmente. [...] A fricção entre os dois elementos do povo começou e em essa fricção o judaísmo se provou mais solido do que o ocidente e os povos germânicos em específico”⁵.

Mas não só foi ele que se posicionou assim. Na mesma época o teólogo alemão Adolf Stöcker fundou o Partido Cristã-Social, que foi abertamente antissemita (em tentativa de recuperar os trabalhadores da socialdemocracia e cativar eles para a monarquia e cristianismo). Stöcker e Marr entraram em disputa quem seja o melhor antissemita⁶. Mas não só foi um disputo ideológico. Por exemplo o compositor Richard Wagner entrou nesse movimento também e publicou no ano 1869 o artigo *Die Kunst und die Revolution: Das Judentum in der Musik. Was ist deutsch?*. A influência do artigo desse compositor, que foi o musico favorito de Adolf Hitler, se estendeu até a época de nacional-socialismo. Esse tipo de antissemitismo se manifestou bem forte no Movimento völkisch, que começou aparecer em público a partir do ano 1900. O

⁴ Original: Die welt- und kulturgeschichtlichen Ereignisse haben das Judentum in das Abendland hereingeschleudert. Dasselbe fand in ihm ein fremdartiges Element vor [...]. (trad. WT)

⁵ Original: Der kulturgeschichtliche Bankerott des Abendlandes und besonders des Germanenthums scheint sich erbarmungslos zu vollziehen. [...] Die Reibung zwischen den beiden Volkselementen begann, und in dieser hat sich das Judentum fester als das Abendland und speciell das Germanenthum gezeigt. (trad. WT)

⁶ A disputa antissemita de Berlim durou dois anos e foi importante para dar uma base para o desenvolvimento de antissemitismo até os anos 1930s. Mais sobre essa disputa pode ser encontrado em BOEHLICH, W. *Der Berliner Antisemitismusstreit*, Frankfurt am Main, Insel Verlag, 1988 ou GEISMANN, G. *Der Berliner Antisemitismusstreit und die Abdankung der rechtlich-praktischen Vernunft*, Kant Studien,84, 1993, p. 369 – 380 URL: <https://philpapers.org/rec/GEIDBA-2> (acc. 02.07.2021)

movimento é um elemento bem importante de nacional-socialismo e vai ser tratado em um outro capítulo em baixo.

Um desenvolvimento contínuo de péssimo cultural do fim do século XIX é a revolução conservadora. O termo é um pouco enganando, porque não teve uma revolução violenta. Ele combina mais todas essas tendências ideológicas após do ano 1918, que tiveram em comum as ideias antiliberais, antidemocráticas e antiegalitárias. Porque o movimento foi bem heterógeno, não pode destacar um partido político como representante dessa revolução, mas essa revolução foi mais a soma de várias interesses e ideologias particulares. Que todos tiveram como alvo junto, foi a ideia da terceira alternativa, do terceiro caminho. Essa alternativa deve juntar o nacionalismo e socialismo em um país e uma sociedade (BÄRSCH, 1998). A ideia básica foi a dissolução dos todos contraposições e juntar eles em uma terceira alternativa. Mas como essa alternativa deve ser desenhada, isso foi bem difuso.

O conservadorismo revolucionário está baseado em várias ideias. Algumas delas vão ser apresentadas nas próximas linhas. Apesar de ser tão heterogêneo, a revolução conservadora teve uma crítica bem forte na razão política. A irracionalidade do movimento é deliberada e os pensamentos se baseiam em valores e ideais eternamente validos, como base da sociedade. Edgar Jung defende (JUNG, 1932, p. 380):

“chamamos como revolução conservadora a reinstalação desses valores e leis elementares, sem quais o ser humano perde a interdependência com a natureza e o Deus e não pode construir uma ordem verdadeira. A igualdade é substituta pelo valor interno, o sentimento social é substituto pela colocação justa em uma sociedade hierarquizada”⁷.

Um ponto central da revolução conservadora é o elemento de conservadorismo. Mas os protagonistas não quiseram conservar e manter tradições ou restaurar uma sociedade passada, eles quiseram instalar novos valores. Arthur Moeller van den Bruck definiu isso como “o homem conservador [...] busca hoje o lugar que é um novo início. Ele é um conservador necessário e um provocador ao mesmo

⁷ Original: Konservative Revolution nennen wir die Wiedereinsetzung aller jener elementaren Gesetze und Werte, ohne welche der Mensch den Zusammenhang mit der Natur und mit Gott verliert und keine wahre Ordnung aufbauen kann. An Stelle der Gleichheit tritt die innere Wertigkeit, an Stelle der sozialen Gesinnung der gerechte Einbau in die gestufte Gesellschaft (trad. WT)

tempo.”⁸ (MOELLER VAN DEN BRUCK, 1931, p. 189). No mesmo texto ele defende “ser conservador é criar coisas, que valem pena ser sustentadas”⁹ (MOELLER VAN DEN BRUCK, 1931, p. 202). Essa ideia da contemporânea criação das coisas que valem pena ser mantidas, é algo os representantes da (nova) direita do século XXI sempre mencionam também. Aparentemente o século XXI está enfrentando uma outra revolução conservadora. O conservadorismo desse tipo não tem como objetivo a conservação das tradições ou costumes, mas ele quer criar um fictício status ideal, que, na ideia e imaginário desses conservadores, sempre já existiu e simplesmente foi destruído pelos reacionários da esquerda e agitadores do mundo moderna. Por isso (STEINBÖMER, 1932, p. 26)

“para manter o vínculo do mundo com uma ordem maior, o conservadorismo hoje tem de destruir e, a respeito da sensação dos valores niilista e a representação político-institucional dele no demoplutocracia, só pode ser revolucionário”¹⁰.

Como já foi mencionado na parte sobre o pessimismo cultural, o antiliberalismo se fortaleceu durante essa época também. Os inimigos, que foram responsáveis para a evolução social, que quiseram destruir a civilização, foram o iluminismo e as ideias da revolução francesa, porque eles favoreceram o desenvolvimento de liberalismo e das ideais dele. Isso vai contra a ideia do estado nacional, mas a revolução conservadora se interessou mais na sociedade e cultura do que no estado em si. Mas o liberalismo, que é um quadro para o estado e a ideia republicana, foi considerado como essência da sociedade. Moeller van den Bruck acusou o liberalismo ele “minasse culturas [...], eliminasse religiões [...], destruisse pátrias. Ele foi o auto apagador da humanidade”¹¹ (MOELLER VAN DEN BRUCK, 1932, p. 119). O parlamentarismo, uma ideia central de liberalismo e assim da democracia, foi considerado sem valor e destinado à queda certa (ZEHRER, 1932). Mas em esse mundo irracional e cheio das contradições, as ideias de ter ditadura e democracia não foram opiniões opostas. Com a ideia de participação do povo no seu destino (MOELLER VAN DEN BRUCK, 1932), a ditadura foi considerada como possibilidade

⁸ Original: Der konservative Mensch [...] sucht heute wieder die Stelle, die Anfang ist. Er ist jetzt notwendiger Erhalter und Empörer zugleich (trad. WT)

⁹ Original: Konservativ ist, Dinge zu schaffen, die zu erhalten sich lohnt (trad. WT)

¹⁰ Original: Um die Verknüpfung der Welt mit einer höheren Ordnung zu erhalten, muß der Konservatismus heute zerstören und kann gegenüber dem rechnerisch und nihilistischen Werteempfinden und dessen politisch-institutioneller Entsprechung in der Demoplutokratie nur revolutionär sein (trad. WT)

¹¹ Original: Er untergrabe Kulturen [...], vernichte Religionen [...], zerstöre Vaterländer. Er war die Selbstaflösung der Menschheit. (trad. WT)

de reestabelecer o contato entre um líder e o povo (JUNG, 1991). O problema desse pensamento é essa ideia romântica e sonhadora, porque ditaduras de qualquer cor partidário, nunca mostraram uma possibilidade de contato entre o(s) líder(es) e o povo. Eles estabeleciam um sistema elitista baseado em estruturas antigas, que ainda existiam, mas em uma forma mais fraco, desde dos tempos da monarquia e esse sistema não foi exterminado com a introdução da democracia, ou esses líderes ditatórios acabaram com as estruturas antigas radicalmente e violento e estabeleciam uma nova casta política, que sempre se apresentou não menos corrupto a antiga casta política. A calha ficou a mesma, só os porcos se mudaram.

Um outro problema foi a rejeição da república de Weimar. Ela foi considerada como uma construção britânico, porque foi baseada nas ideias de contratos (sociais) de Thomas Hobbes, John Locke e Jean Jaques Rousseau. Só uma forma nacional, na forma alemã, foi aceitável para os revolucionários conservadores. O objetivo foi a introdução de um estado baseado no status social da população e dos representantes do povo, como aconteceu na Áustria depois da guerra civil no ano 1934, e em uma forma cooperativa. A desigualdade das pessoas foi dada pela natureza e assim baseada na ordem social dos tempos medieval como Othmar Spann defendeu na forma seguinte (SPANN, 1921, p. 176):

“que toda classe social mais baixa seja lida na forma intelectual pela classe mais alta, seguindo a lei de vida da toda comunidade com a subordinação de mais baixo ao mais alto”¹²

Assim se manifesta a rejeição da igualdade das pessoas e a desigualdade é considerado justificado em uma forma social. Também essa ideia do estado está seguindo a ideia de Hegel, que considerou como objetivo altíssimo de todo cidadão, ele deveria ser parte do estado (HEGEL, 2012). Assim o estado em si (com a vontade popular) é a autoridade máxima, até uma autoridade autoritária que não deve ser questionada por que ela é legitimada pelo si mesmo, simplesmente porque ela é o estado.

O relacionamento dos revolucionários conservadores com o socialismo foi bem interessante. Algumas ideias básicas de Marxismo, como o anticapitalismo e a

¹² Original: daß jeder niedere Stand geistig vom jeweils höheren nach dem geistigen Lebensgesetz aller Gemeinschaft und Gemeinschaftsverbinding Unterordnung des Niedern unter das Höhere geführt wird (trad. WT)

antiburguesia, são visíveis nos trabalhos, porque não pode ser esquecido o nacionalismo e Marxismo são filhos de romantismo, mas a crença no progresso e a transformação de ser humano, dois conceitos essenciais de Marxismo, faltaram no mundo dos revolucionários conservadores. Também a internacionalidade, que seria um outro ponto importante, faz falta. Por isso um socialismo deveria ser desenvolvido na forma nacional. Isso seria a superação de Marxismo e “o socialismo começa onde o Marxismo termina”¹³ (MOELLER VAN DEN BRUCK, 1932, p. 68). Assim a demarcação de Marxismo conforme da interpretação de Lenin é bem clara. Enquanto Lenin quis desenvolver o socialismo em uma forma internacional e seguindo Marx, para os poucos representantes da revolução conservadora que se sentiam perto de socialismo, o socialismo não começou ainda e se ele começará, isso só pode acontecer em um nível nacional. Mas entre o socialismo nacional e o nacional-socialismo teve uma diferença. Alfred Rosenberg definiu isso assim (ROSENBERG, 1923 apud PIPER, 2013):

“A palavra ‘nacional-socialismo’ como substantivo é uma nova síntese, que enfatiza a inseparabilidade dos dois termos, enquanto o ‘socialismo nacional’ em realidade poderia significar Marxismo nacional”¹⁴

O antissemitismo dos revolucionários conservadores deve ser olhado no contexto contemporâneo deles. Como já foi escrito sobre o pessimismo cultural, o antissemitismo dessa época se manifestou como reação contra a emancipação Judeia, que no outro lado se manifestou nas ideias de Sionismo de Theodor Herzl e Nathan Birnbaum¹⁵. A segregação entre judeus e não-judeus acelerou cada ano, e a ideia de purificar a raça (JÜNGER, 1925) se manifestou mais e mais. Ser judeu e alemão no mesmo tempo em uma união pessoal, não correspondeu com a ideia de

¹³ Original: Der Sozialismus beginnt, wo der Marxismus endet.

¹⁴ Original: Nationaler Sozialismus oder Nationalsozialismus" mit der Definition: „Das Wort Nationalsozialismus stellt als Hauptwort eine neue Synthese dar, die die Untrennbarkeit zweier Begriffe betont, während die Bezeichnung nationaler Sozialismus in Wirklichkeit nationaler Marxismus bedeutet oder bedeuten könnte (trad. WT)

¹⁵ Os livros *Gottes Volk* de Nathan Birnbaum (URL: <http://sammlungen.ub.uni-frankfurt.de/urn/urn:nbn:de:hebis:30-180014084002>), publicado no ano 1918, e *Der Judenstaat* de Theodor Herzl (URL: <https://fedora.phaidra.univie.ac.at/fedora/objects/o:117328/methods/bdef:Book/view>), publicado no ano 1896, são essenciais para esse movimento. A ideia de ter um território judeu na área de antigo Israel e a demanda para considerar os judeus como cidadãos iguais são devidos dos movimentos nacionalistas, quais foram já mencionados em esse texto. Ter pensamentos nacionalistas não só foi reservado para uma parte da população em essa época. Mas que é interessante, muitos judeus foram patriotas ardendo dos países em quais eles moraram. Mas sobre isso em HEID L, SCHOEPS J., *Juden in Deutschland. Von der Aufklärung bis zur Gegenwart*, München, Piper Verlag, 1994, esp. p. 224 - 227

ter um puro corpo popular. Enquanto a maioria dos representantes da revolução conservadora pelo menos flertaram com o antissemitismo em uma forma mais forte, teve alguns que se posicionaram contra essas teorias antijudeus e racistas. Oswald Spengler se posicionou contra a ideia de raça como não-sistemático (SPENGLER, 1918) e quando o nacional-socialismo entrou no poder, ele rejeita completamente a ideia de uma pura raça biológica na forma seguinte (SPENGLER, 1933, p. 157):

“A pureza da raça é uma expressão grotesca, considerando o fato da mistura dos tribos e espécies humanas por milhares dos anos [...] Quem fala de raça demais, não tem nenhuma. Não depende em uma raça pura, mas em uma forte, que a nação incorpora”.¹⁶

Para ele a crise atual da humanidade não é devida das várias raças no mundo, é devido de um ciclo de decadência das culturas que acontece todos mil anos (SPENGLER, 1933).

3. Os grupos principais que anteciparam a ideologia

Os princípios da revolução conservadora se diferenciam de nacional-socialismo em alguns pontos. Mas é incontestável, esse movimento foi um movimento preparador do nacional-socialismo que tomou posse de poder em Alemanha a partir do ano 1933. A revolução conservadora foi carregada pelos vários grupos. Eles não foram uma união homogenia, porque todos deles teriam interesses particulares. Em princípio foram os seguintes que foram os carregadores dessas ideias:

- Movimento völkisch
- Os revolucionários nacionais
- Os jovens conservadores
- O *Bündische Jugend* e o Movimento Rural

A maioria dos representantes mencionados em 2.2 são do grupo dos jovens conservadores. Eles não tiveram essa ideia de estado baseado só em uma nação. Para eles um império na forma de *Heiliges Römisches Reich Deutscher Nation*, como existiu até o ano 1804, foi o ideal. Um império unificado que consiste em vários reinos

¹⁶ Original: Rassereinheit ist ein groteskes Wort angesichts der Tatsache, daß seit Jahrtausenden alle Stämme und Arten sich gemischt haben, [...]. Wer zuviel von Rasse spricht, der hat keine mehr. Es kommt nicht auf die reine, sondern auf die starke Rasse an, die ein Volk in sich hat. (trad. WT)

pequenos, representado pelo um monarca, que regula as coisas internas. O estado nacional, baseado na ideia de uma nação uniforme, foi considerado como uma ideia estreita de mais. Também foi considerado inadequado o pensamento imperialista, porque o estado deve reconhecer e respeitar autonomias e independências.

Os revolucionários nacionais foram formados pelas experiências de guerra e a derrota alemã em 1918. Eles foram mais prontos para entrar em uma revolução verdadeira, se necessário com o uso de violência também. Eles foram prontos para “destruir esse tempo [...] porque vale a pena destruir ele” (SCHAUWECKER, 1931, p. 162). O elemento conservador, como realmente preservar algo, deve se retratar em favor de progresso e tecnologia para alcançar os objetivos. Uma ordem não-capitalista foi desejável para eles, mas só poderia ser criado em uma base nacional (SCHAUWECKER, 1931, p. 276).

O *Bündische Jugend* e o movimento rural foram dois movimentos que se desenvolviam do movimento *Wandervogel* e a vista romântica de natureza. O movimento *Wandervogel*, que se orientou na ideia de *Boy Scouts*, quis reformar o indivíduo, mas o *Bündische Jugend* quis reformar a sociedade. Não teve uma idade mínima para entrar, mas como o nome já disse, só pessoas jovens (a maioria na idade de pré-adolescência até adolescência) participaram. Em uma forma elitista eles quiseram seguir os ideais dos cavaleiros medievais e não todos os candidatos, que quiseram entrar, poderiam participar. Cerimonias festivas e místicas, a subordinação do indivíduo à comunidade, uniformização das roupas e a idealização de uma ordem certa, foram elementos principais desse movimento.

O Movimento Rural, em contrapartida, foi um movimento que resultou da crise agrária dos anos 1920. Roubado do estatuto social importante, que a agricultura teve durante a monarquia, combinado com as crises socioeconômicas causado pela hiperinflação, especialmente a partir do ano 1927 quando teve algumas perdas de colheitas nos anos seguintes, e a mudança a uma sociedade industrial, a população rural se radicalizou. Ela não pode se identificar com a democracia e buscou uma solução mais radical. O movimento organizou manifestações violentas, os sócios recusam pagar impostos, e até ataques com meios explosivos contra instituições públicas aconteciam nessa época. Esses atos terroristas causaram os nacional-socialistas se afastar do movimento, porque eles não quiseram ser associados com atos terroristas antes das eleições.

O movimento *völkisch* começou se organizar no final do século XIX, também seguindo a moda de nacionalismo que se fortaleceu. Eles tiveram uma ideologia que foi baseada na ideia racista (tudo que não foi germânico foi considerado inferior e deve se subordinar aos arianos) e a sociedade deve ser anti-igual, organizado em uma forma militar, e orientado por uma classe masculina que organiza a sociedade pela classe social. Tudo isso deve ser fundamentado em uma religião neopagã ou germano-cristã. A demanda central foi a exigência de uma religião característica baseada nos termos de raça e povo puro (PUSCHNER & GROSSMANN, 2009). Mas essa situação religiosa não foi heterogênea. Existiam muitas perspectivas. Por exemplo, enquanto uma parte quis voltar para a religião dominante nos tempos pré-cristãos e venerar os deuses germânicos antigos, como Thor, Freia, Loki etc., outros quiseram tirar todos os elementos judeus do cristianismo e definir Jesus como ariano (FENSKE, 2018). Em outras palavras, eles quiseram purificar o povo de tudo que não foi original em uma definição particular deles. Por isso antigos símbolos germânicos como as runas ou a suástica depois foram recarregados com um significado maior para valorizar a importância. A ideia de ariosofia, o misticismo nazi, como também é chamado, ganhou mais importância. A luta dos arios, como uma raça superior, contra as raças inferiores foi justificada pelas escrituras da Bíblia e a história do cristianismo. Uma mistura entre as raças não poderia acontecer mais, porque essa miscigenação causou a fraqueza dos arios. A ideologia da ariosofia se estendeu até as propostas de instalar futuros programas para produzir arios puros e esterilizar pessoas dessas raças inferiores (MARBY, 1935, VON LIST, 2008). Círculos como a *Thule Gesellschaft* foram estabelecidos, mas não tiveram tanta influência. O movimento *völkisch* oficialmente rejeitou violência, mas participou em vários golpes contra o estado, porque foi contra a democracia e o Marxismo dos partidos esquerdas. Apesar o movimento perdeu importância com o fortalecimento do partido nacional-socialista, o elemento *völkisch* ficou presente na vida cotidiana.

4. Os princípios de fascismo

Baseado no clima dessa época, seguindo a moda contemporânea, se desenvolveu um movimento chamado nacional-socialismo. Eles se definiam como movimento e não como partido, para alcançar eleitores de protesto e pessoas desinteressadas em política. Para se diferenciar da esquerda e o uso de termo “socialismo” deles, eles

adicionam o termo “nacional” em frente e se apresentaram como alternativa em contraste dos partidos antigos. O socialismo foi definido na forma seguinte (HITLER, 1930 apud GOSCHLER & HARTMANN, 1997, p. 47):

“serviço para o povo, abandonar de lucro pessoal em favor de coletivo [...] O benefício de coletivo é o essencial. Por fim, o termo nacionalismo não significa nada outro do que a dedicação e o amor para meu povo”.¹⁷

Assim não teve nenhuma visão diferente entre o socialismo e nacionalismo. Mas a luta das classes, que é uma ideia básica de socialismo de acordo com Marx, impede a união do povo, porque (HITLER, *ibid*, p. 146)

“o nome nacionalismo ou socialismo se refere as abordagens de vida e não permitiu a criação dos novos valores. A ausente sensação de união se transformou em ódio de um contra o outro [...] hoje a oposição entre burguês e proletário deve ser superado, porque a ascensão de qualquer nação só pode ser alcançada sob slogans comuns. Temos de fechar a fenda e reunir as forças em uma nova plataforma”¹⁸

Mas essas palavras de Hitler são só para cobrir as intenções verdadeiras, porque a socialização dos meios da produção, um ponto central de socialismo, nunca fez parte da ideia nacional-socialista.

O nacional-socialismo tem os seguintes princípios (HITLER, 1928):

- Abolição das todas as condições impostas pelos Tratados de Versalhes no ano 1918
- Legitimação de antissemitismo pela lei e impunidade das ações contra os judeus
- Obrigação de trabalhar fisicamente e mentalmente para todos os cidadãos para contribuir a bem comum
- Quebra de servidão aos juros
- Nacionalização da indústria com o direito do estado de reter os lucros
- Melhorar o sistema da aposentadoria e da saúde nacional

¹⁷ Original: Ich verstehe unter Sozialismus: höchster Dienst an meinem Volke, Aufgeben des persönlichen Vorteils im Interesse der Gesamtheit. [...] Der Nutzen der Gesamtheit ist das Wesentliche. Der Begriff Nationalismus bedeutet am Ende auch nichts anderes als Hingabe und Liebe zu meinem Volk. (trad. WT)

¹⁸ Original: „Der Name Nationalismus oder Sozialismus bezeichnete Lebenseinstellungen und ließ nicht zu, daß neue Werte geschaffen wurden. Das mangelnde Gemeinschaftsgefühl wandelte sich in gegenseitigen glühenden Haß. [...] [H]eute muß der Gegensatz zwischen Bürger und Proletarier überwunden werden, denn der Aufstieg jeder Nation kann nur unter gemeinsamen Parolen stattfinden. Wir müssen den Spalt schließen und die Kräfte wieder auf neuer Plattform sammeln. (trad. WT)

- Reforma agrária e preferência das empresas pequenas e médias em licitações públicas
- Reformar o sistema de educação para dar mais cidadãos a chance para estudar em um nível médio ou superior e reformar os currículos em favor das questões práticas cotidianas
- Reintrodução de serviço militar obrigatório e reinstalação das forças armadas (que foi proibido pelos Tratados de Versalhes)
- Introdução da censura da imprensa e impedimento de trabalho dos todos jornalistas judeus
- Restrição das todas as religiões, que ameaçam a existência do estado e o sentimento moral da raça germânica
- Substituição de materialista direito romano pelo direito comum na forma alemã
- Centralização do poder e supressão de federalismo a um necessariamente nível mínimo

No programa dos 25 pontos, esses princípios foram publicados no ano 1920 e um pouco modificada no ano 1928 de novo. O ponto três desse programa demanda a criação de colônias para segurar “a alimentação do nosso povo, e assentamento do nosso superavit da população”¹⁹ (HITLER, 1928). Assim a expansão ao Europa-Leste, onde os povos inferiores e a União Soviética foram locados, já foi pré-programado em caso o partido deve entrar no poder.

Alguns pontos mencionados em cima viraram realidade. A discriminação, expropriação, perseguição, até a “solução final” (*Endlösung*), a matança de mais de seis milhões de judeus, foram transformados em realidade. A censura e *Gleichschaltung*, o controle sobre a toda imprensa pelo estado, a política cultural do estado nazista, que determinou que pode ser “arte alemã” e que é “arte degenerada”, e outras atividades bem conhecidas seguiam²⁰. Mas a maioria dessas demandas mencionadas em cima, nunca se transformaram em realidade. Em um lado, foi impossível por eles em prática e no outro lado teve alguns conflitos internos no partido, onde interesses particulares tentaram dominar os outros interesses particulares. A

¹⁹ Die Ernährung unseres Volkes, das Sichern des Überlebens unserer Bevölkerung (trad. WT)

²⁰ Esse trabalho não vai entrar nos detalhes das atividades antidemocráticos e autocráticos da ditadura nazista contra a humanidade.

demanda “o interesse geral tem prioridade de interesse particular”²¹ (HITLER, 1928) só existiu no papel.

Uma outra base importante de nacional-socialismo é o livro *Mein Kampf*, que Adolf Hitler escreveu durante a detenção dele em Landsberg entre os anos 1923 e 1924. Em esse livro, Adolf Hitler ataca os judeus bem abertos e em uma forma teórica de conspiração. Ele chama o Marxismo o destruidor da cultura, afirma os judeus devem favorecer a prostituição para espalhar sífilis, acusa os judeus de intenção de dominar o mundo, chama eles parasitas, ratos, sanguessugas e muito mais, porque eles pretendem de sugar os povos hospedeiros (HITLER, 1925, HITLER, 1927). Também no livro ele demanda a quebra de servidão dos juros, mas fica bem vague como isso deve acontecer. Ele só menciona a existência da diferença entre o capital da bolsa e economia nacional. Essa diferença possibilita a defesa da econômica nacional contra a internacionalização e se defender contra o capital financeiro e empréstimo internacional sem atacar o capital mesmo como base de auto-sustentação independente (HITLER, 1925). A expansão de Alemanha ao Leste e a unificação com Áustria, que aconteceu no ano 1938, são outros pensamentos do livro. Um ponto bem polemico do livro é a crítica de parlamentarismo, um problema que pode ser resolvido pelo um estado germânico com um líder forte. O princípio de líder do estado e do povo, com poder absoluto, aplicando um culto de personagem, não é só um princípio fascista, mas é um princípio autoritário em geral. A criação de um mito sobre a personagem é uma ferramenta de marketing para vender o totalitarismo ao povo em uma forma acessível. O estado foi governado direto pelos decretos e portarias que foram assinados direto do líder e assim prejudicaram uma burocracia, que funcionou até um ponto certo.

Uma propaganda que funciona, ajuda um sistema totalitária. A encenação perfeita dos eventos do partido (*Reichsparteitag* 1934 em Nürnberg, perpetuado com o filme “*Triumph des Willens*” de Leni Riefenstahl), mas também os Jogos Olímpicos no ano 1936, ou vários desfiles militares ajudaram. Os nazistas foram mestres em encenar eventos. Com uma organização rígida dentro da população isso foi mais fácil de realizar. Isso também fortaleceu o militarismo crescente dentro da população. Um Alemanha forte não deve ter medo de ninguém, especialmente não da União

²¹ Das Allgemeininteresse geht vor dem Privatinteresse (trad. WT)

Soviética, que foi considerada como inimigo número um de nacional-socialismo, e isso só poderia ser alcançado com uma força armada forte, enraizado na população. Os Tratados de Versalhes não permitiam para Alemanha ter uma força armada acima de 115.000 homens; mas isso foi bem claro desde o ano 1918, que essa força não poderia ser suficiente para defender o país. Assim já nos anos 1920s, os governos diversos tentaram de achar soluções para rearmar os militares. Mas só com a introdução de serviço militar obrigatório no ano 1935, que foi completamente contra os Tratados de Versalhes, o número dos militares aumentou. Até o ano 1939, quando o Segunda Guerra Mundial começou, Alemanha teve uma força militar de 1,1 milhão militares ativos e com a mobilização geral o número aumentou a 4,6 milhões soldados (KROENER & MÜLLER & UMBREIT, 1988).

O totalitarismo com a destruição da democracia, um governo de só um partido, a abolição de divisão dos poderes (legislativo, executivo, judiciário), a expansão dos direitos e poderes dos serviços de inteligência interna e externa – juntado com um sistema extensivo dos informantes para denunciar qualquer oposição contra o governo, resultando em um estado policial, são outras características do nacional-socialismo. Hannah Arendt descreve a característica do totalitarismo como fita de ferro de terror, que tranca as pessoas, para causar o desaparecimento de espaço de agir – e esse espaço de agir seja a realidade de liberdade (ARENDRT, 1995). Exatamente esse espaço de agir foi retirado pelas nacional-socialistas com a introdução gradual de totalitarismo.

Antes de assumir poder, os nacional-socialistas já exaltaram o militarismo. Muitos guerreiros nazistas da primeira hora participaram no Primeira Guerra Mundial e não podiam aceitar a derrota de Alemanha. Eles acreditaram na vocação do povo alemão para salvar o mundo, como já Fichte propagou (ver o subcapítulo 2.1) e os nacionalistas românticos do século XIX também. Juntado com esse pensamento, a expansão da raça dominante (*Herrenrasse*) foi uma consequência lógica. Nos anos inícios, a propaganda nazista demandou a recuperação dos territórios perdidos depois do ano 1918, quando a guerra acabou. Mas depois, após das invasões na Áustria, Tchecoslováquia e em Polónia em 1939, o pensamento de dominação dos territórios populados pelas raças inferiores (*Untermenschen*) começou dominar a ideologia. Até hoje não é claro se o nacional-socialismo quis dominar Europa (até a parte Europeu da União Soviética) ou teve como objeto a dominação do mundo. Na música nazista

chamada “*Es zittern die morschen Knochen*”, tem uma linha dizendo „[...] wir werden weiter marschieren, bis alles in Scherben fällt, denn heute gehört uns Deutschland und morgen die ganze Welt“ (BAUMANN, 1933). A tradução seja „vamos continuar marchar, até tudo quebra, porque hoje somos os donos de Alemanha e amanhã do todo mundo”. Em uma outra versão a palavra “*gehört*” foi substituído pela “*hört*” que mudaria o sentido completamente para: “vamos continuar marchar, até tudo quebra, porque hoje Alemanha escute nos, e amanhã o todo mundo”. O autor Hans Baumann defende a versão que a palavra “*hört*” foi o original, mas a partir dos anos 1934 a música foi abusada pelos meios de propaganda e ele não podia fazer nada contra essa nova versão e interpretação (BAUMANN, 1956).

O nacional-socialismo teve uma inerente ideologia, que idealizou a classe dos agricultores, a *Blut und Boden Ideologie* (ideologia de sangue e terra). Essa ideologia vem do movimento völkisch e está expressa como “raízes naturais de nosso povo em sangue e terra”²² (WUNDT, 1924, p. 32). A legislação da agricultura seguiu essa ideia já dois dias depois da posse de Adolf Hitler como chanceler. Foi introduzido uma classe das fazendas (*Erbhöfe*) de tamanho certo, que foram definidos como inesperável e só podem ser herdados pelo uma pessoa só, e as fazendas não poderiam ser vendidas. O dono deveria ser de sangue ariano puro ou de sangue parentesco (eslavos ou romanos foram considerados como parentes), e assim exclui todos que foram de sangue judeu ou negro (DEUTSCHES REICH, 1933). A ideia básica da ideologia de *Blut und Boden* já foi apresentado no capítulo 3 no parágrafo sobre a movimento völkisch. Apesar o movimento völkisch foi parcialmente incorporado no nacional-socialismo e parcialmente empurrado na ilegalidade, a ideia de *Blut und Boden* continuou vivendo no movimento principal de nazismo.

A ideia da conspiração dos judeus contra o povo alemão com a intenção de dominar o mundo é considerado como ideia central de nacional-socialismo. Enquanto o antissemitismo do século XIX se manifestou em uma forma mais leve e menos organizado (com e exceção de Karl Lueger²³, prefeito de Viena e também é dito Adolf

²² Original: Die natürlichen Wurzeln unseres Volkes in Blut und Boden

²³ Até hoje o legado de Karl Lueger está bem controverso. No um lado, ele foi um benfeitor da população de Viena, introduz muitos programas de caridade e bem-estar para a população, aumentou a cidade e transformou Viena em um capital verdadeiro de um império grande. No outro lado, ele atacou os Judeus bem aberto todo tempo, em uma forma brutal, imprudente e não pensando nas consequências. O imperador Franz Josef negou a nomeação de Lueger, que teve uma origem humilde e chegou ate ser advogado, como prefeito duas vezes, porque o imperador apreciou os Judeus como cidadãos leais e diligentes desde o império

Hitler considerou como modelo de seguir (NOVY, 2020)), a partir dos anos 1920s, com a propaganda de nazismo se fortalecendo. Dietrich Eckhart, publicitário e promotor de Adolf Hitler nos anos iniciais do partido nazista, rastreou essa conspiração dos judeus contra a humanidade dos tempos bíblicos até o bolchevismo (ECKHART, 2012). Baseado no famoso *Os Protocolos dos Sábios de Sião*, uma escritura anônima que mencionou a intenção da dominação mundial judeu (PROTOCOLS, 1922), o bolchevismo, o grande inimigo de nacional-socialismo, é vinculado com a religião judeu e deve ser combatido com toda veemência (ECKHART, 2012). Hitler propagou um apocalipse se o judeu, com o credo e fé marxista, vai ganhar a vitória final (HITLER, 1927). Assim o bolchevismo deve ser vencido para evitar o mesmo destino para o povo alemão que o povo russo experimentou, porque quando Rússia caiu para o bolchevismo toda inteligência anterior, que existiu na população, foi apagado (HITLER, 1927, ROSENBERG 1930) e assim a salvação só pode ser em trazer inteligência da Alemanha para lá, porque os Alemães são o povo escolhido.

5. A Nova Direita – uma forma de fascismo?

Depois dos eventos que devastaram o mundo até 1945 com todas as consequências, hoje só poucos se declaram abertamente como fascistas. O ostracismo de fascismo é forte demais para se autodeclarar, mas correntes e movimentos políticos fascistas tomam uma forma igual, mas com uma etiqueta diferente. Mas no outro lado, os termos “fascista” ou “nazista” são usados fácil demais para se defender contra uma situação autoritária não necessariamente nazista.

Como foi mostrado em cima, o fascismo e nazismo são caracterizados pelos grupos e movimentos certos e hoje, o movimento *völkisch* na forma original por exemplo, é quase impossível para ser encontrado. Em Alemanha existem alguns grupos ainda, que pensam nessa forma e eles se juntam em colônias, especialmente no Leste da Alemanha onde a terra está mais barata para viver e morar com uma ideologia em forma particular. Eles se consideram como sucessores da Liga Artamana, que fez

reconheceu eles como cidadãos iguais no ano 1867. Mas depois das terceiras eleições ganhadas, o imperador não podia negar mais. Os ataques de Lueger contra os judeus não causaram mortes, mas a população se brutalizou internamente, perdendo toda compaixão para os Judeus. Mais em: HAMANN, B. *Hitlers Wien, Lehrjahre eines Diktators*, München, Piper Verlag, 1996, ou WISTRICH, R.B. *Karl Lueger and the Ambiguities of Viennese Antisemitism*, em: *Jewish Social Studies*, Vol. 45., Bloomington, Indiana University Press, 1983, p. 251 - 262

parte do Movimento völkisch, na forma de volta á natureza. Esses Neo Artamanas se identificam com os conceitos de esotérica, ecologia ou proteção dos animais (FÖRSTER, 2015). Eles se consideram como elite dentro a direita, eles não são indo nas ruas, não gritam, nem demandam um líder forte, mas ficam tranquilos e querem missionar a população nos arredores com persuasão. O deslocamento das pessoas da região, que não pensam como eles, já começou (RÖPKE & SPEIT, 2019). Essa população se sente incomoda e se migra para outras regiões, deixando a terra vazia, que dá mais chances e espaço para colonizar a região para eles, que pensam igual como esse Neo Artamanas. Assim uma sociedade paralela começa de existir.

Mas não todos da nova direita são tranquilos. O neonazismo e neofascismo tem muitas facetas diferentes. Eles se estendam dos grupos pequenos (e muitas vezes isolados) pronto para usar violência de qualquer forma na rua até representação política em assembleias locais ou regionais. Em uma democracia o espectro político da direita deve ser aceito, mas a pergunta remanesce: tem de tolerar os intolerantes até qual ponto? O paradoxo da tolerância define, se a tolerância fica sem limites, a tolerância vai sumir, porque a tolerância vai ser usado pelos intolerantes para atacar a sociedade existente e assim a tolerância vai acabar (POPPER, 2003). Isso é mais como a ideia paradoxo: por um direito de não ter direitos. Quando esse direito é introduzido, como alguém pode tirar esse direito, porque não tem o direito de retirar?

O fascismo não é um status que se desenvolve de um dia para o outro. Como foi mostrado em cima, vários movimentos e escolas de pensamentos prepararam o caminho por muitos anos antes o fascismo e nacional-socialismo tomaram posse de poder. Em tempos de crise o extremismo sempre acha solo fértil, porque a população está em busca de alguma solução (rápida) de crise. Se uma pessoa carismática aparece no palco e promete a solução dos todos os problemas, ou pelo menos está salienta esses problemas e promete pensar sobre uma solução no futuro em caso ele é eleito, essa pessoa vai ser eleito. A história demonstrou a repetição desse padrão de comportamento com vários exemplos. Essa pessoa não precisa ser necessariamente carismática, se um sistema autoritário já estabelecida favorece a ascensão dessa pessoa. Mas que definitivamente é essencial é o momento do tempo e se essa pessoa pode esperar esse momento. Em tempos das crises econômicas e internacionais, que também provocam movimentos migratórios para o país, o espectro nacionalista vai se usufruir muito mais desse padrão de comportamento das

massas (CANETTI, 2016, FLUSSER, 2008, KLEMPERER, 1995). Claro a história do país e se teve algo passado com períodos longos da ditadura, ou opressão em várias formas ou estruturas sociais coloniais que nunca foram abandonadas, faz uma parte importante nesse desenvolvimento.

Hoje a nova direita se distancia oficialmente do nacional-socialismo, mas sempre flerta com os elementos dele. Assim não necessariamente pode ser falado de fascismo, porque elementos importantes dele faltam, mas nos anos 20s de século XXI conseguimos ver um período da revolução conservadora de novo. A rejeição dos direitos humanos ou a proteção dos infratores pelas instituições estaduais, atos antidemocráticos com participação das pessoas que foram eleitos democraticamente para ser representantes do estado e do povo, comparação de liberalismo (uma base da democracia) e demanda de fechamento das instituições da separação dos poderes para deixar um homem forte governar (porque essa separação impede o presidente ou chanceler de governar), e atos similares, são claros sinais por esse desenvolvimento. Etiquetar todo pensamento diferente, dito pelo lado não nacionalista ou ultraconservadora, como comunismo é um outro sinal. Como foi mostrado, os judeus foram acusados para tudo, até o tentativo de dominar o mundo, e agora pensamentos esquerdos, que são em favor dos direitos humanos e dos direitos trabalhistas e sociais, e pessoas que criticam um sistema autocrático, são ostracizados. Até pensadores e educadores de importância mundial são incluídos nesse círculo de ostracização. Eles são acusados de pregar comunismo – sem definir qual comunismo eles defendem, quais seriam os elementos comunistas que eles promoverem.

A nova direita incorpora técnicas baseado nos pensamentos de Antonio Gramsci, porque a ideia de hegemonia cultural parece atraente. Gramsci defendeu que hegemonia cultural funciona, se é possível participar em associações, instituições culturais e clubes, infiltrar o discurso das elites pelas atividades publicistas, e assim apresentar conteúdos ideológicos para a discussão na sociedade, conseguir aceitação social e dominar a opinião pública assim. Com a percentagem dos votos crescendo nas eleições a sociedade seria pronta para ser subvertida (GRAMSCI, 2012). Em princípio democracia funciona assim, mas o grande perigo é se um movimento autoritário (ou um em favor de governo autoritária) está tomando posse. Esse governo talvez nunca queira sair de poder mais. Isso aconteceu com Hitler em

1933. É sempre esquecido ele entrou em poder não pelo golpe de estado, mas por ganhar eleições parlamentares democráticas. Que ajudou ele para assumir poder total, foi a morte de presidente Paul von Hindenburg no ano 1934 e a constituição (de parlamentarismo) previu nesse caso o poder de presidente, como representante do estado e última instância do estado, vai ser assumido pelo chanceler até novas eleições presidenciais. Essas eleições nunca aconteciam.

Uma etiqueta da nova direita para ser socialmente aceitável é a substituição de racismo clássico pelo conceito de etnopluralismo. Como foi mostrado no capítulo 1 desse texto, a ideia de estado nacional é baseada na autodeterminação. A nova direita brinca com o medo da população de ser dominado pela uma outra nação que envia imigrantes para escavar a sociedade receptiva de dentro e assim pode transformar o próprio país em uma colônia de um poder externo. “Povos homogêneos em um mundo heterógeno – e não em uma forma inversa” (KREBS apud KRASKE, 2021, p. 75). Assim a identidade nacional deve ser fortalecida e preservada. No mundo da nova direita essa identidade é sabotada pelas esquerdistas, que querem abrir as portas do país para todos e querem substituir o povo autóctone pela um povo multicultural, que não tem nenhuma identidade nacional mais. Esse pessimismo cultural já foi dominante no final do século XIX e os inimigos da nova direita são os mesmos que eles já foram dos revolucionários conservadores nos anos 1920s. O movimento völkisch pode ser encontrado nesse pensamento, mas em uma forma diferente. A nova direita não quer glorificar os crimes de nacional-socialismo (talvez também, porque isso é ilegal e pode resultar em ser preso; mesmo assim certos grupos se apresentam abertamente anticonstitucional e antidemocrático), mas eles são atrás de relativismo e revisão da história. No entendimento deles, história é escrito pelos vencedores da Segunda Guerra Mundial e essa história distorça é doutrinado nas crianças como uma verdade absoluta, que nunca aconteceu assim.

A nova direita também é contra o feminismo e o movimento 68. Para ela, esses duas movimentos destruíam a família e a sociedade seria melhor se os membros da família cumprissem o papel tradicional. Mas esses valores da família, que sempre são mencionados em várias campanhas eleitorais dos conservadores e de direita, são não mais que palavras vãs, porque quando o candidato quem propaga esses valores é perguntado sobre eles, normalmente não consegue responder em uma forma satisfatória. Talvez esses valores da família são valores (econômicas) da família de

candidato. Mas a nova direita tem a ideia de um mundo utópico onde valores masculinos e uma dominação masculina são validos incontestados.

Em princípio existem duas alas da nova direita: os jovens conservadores e os revolucionários nacionais. Os jovens conservadores evitam mencionar termos como revolução ou socialismo e se vinculam mais com a revolução conservadora e as ideias dela. São eles que se empenham na criação dos (novos) valores que devem ser preservados, enquanto os antigos são destruídos. Os revolucionários nacionais no outro lado, tentam pescar nas águas tradicionais da esquerda com as ideias de anti-imperialismo e anticapitalismo. Mas eles são bem ativos nos campos tradicionais da direita e muitas vezes agem abertamente na forma nacional-socialista. Por isso eles são mais presentes na percepção e consciência da população, enquanto os jovens conservadores agem mais nos quartos dos fundos do poder para conseguir os objetivos deles.

Conquanto a nova direita não pode ser associada com um partido político só e é bem heterógeno, todos grupos têm as seguintes características em comum:

- Um grupo composto quase exclusivamente dos conservadores intelectuais de sexo masculino
- Uma delimitação estrita da direita velha, dos nazistas originais e os sucessores deles e de direto negacionismo de holocausto
- Etnopluralismo como núcleo ideológico
- Revolução cultural de direita seguindo as ideias de hegemonia cultural de Antonio Gramsci
- Anticonstitucionalismo
- Dicotomia clara de inimigo-amigo relação, com rejeição um pluralismo dentro da sociedade
- Linha de argumentação sem provocação para ter acesso ao discurso socialmente aceitado
- Intenção de uma restauração de nacionalismo völkisch

O futuro da nova direita está bem incerto, porque com a pandemia de CoV-19 a partir do ano 2020, a nova direita caiu voltando no comportamento da antiga direita. Os protestos contra as medidas para tentar de diminuir o impacto da doença, mostraram uma imagem bem clara. Se o representante supremo de um estado mostra

claramente ele não se importa com a população e só com as crenças particulares dele, ele participa em desfiles de motoqueiros que são cópias de desfile em que Mussolini participou em 1933 (HYPENESS, 2021), ele se expressa contra o federalismo e a constituição abertamente todo tempo, o passo de nova direita democrática ao totalitarismo de forma antiga, como foi executado até o meio de século XX, é só um pequeno.

6. Bibliografia e Referencias

AHRENDT, H. **Elemente und Ursprünge totaler Herrschaft. Antisemitismus, Imperialismus, Totalitarismus**, München, Piper Verlag, 1995

BÄRSCH, C.E. **Die politische Religion des Nationalsozialismus**, München, Wilhelm Fink Verlag, 2002

BAUMANN, H. **Es zittern die morschen Knochen** (1933), em: Der Spiegel, Nr. 34, Hamburg, 1956, URL: <https://www.spiegel.de/politik/die-morschen-knochen-a-9a0d06c9-0002-0001-0000-000043063741?context=issue> (acc. 09.07.2021)

CANETTI, E. **Masse und Macht**, München, Carl Hanser Verlag, 2016

DEUTSCHES REICH **Reichserbhofgesetz vom 29. September 1933 i.d.F.v. 30. September 1943**, RGBL I. S. 549, ber. S. 564, Berlin, 1933, URL: <http://www.verfassungen.de/de33-45/reichserbhof33.htm> (acc. 09.07.2021)

DURCHHART H. **Westphalian System. Zur Problematik einer Denkfigur**, em: Historische Zeitschrift, Vol. 269, ep. 2, Oldenburg, De Gruyter Verlag, 1999

ECKHART, D. **Der Bolschewismus von Moses bis Lenin**. Zwiegespräche zwischen Adolf Hitler und mir (1924), North Charleston, Create Space Independent Publishing Platform, 2012

FENSKE, W. **Wie Jesus zum Arier wurde**, Darmstadt, WBG Verlag, 2018

FICHTE, J.G. **Reden an die deutsche Nation**, Hamburg, Felix Meiner Verlag, 2009

FLUSSER, V. **Von der Freiheit des Migranten**, Einsprüche gegen den Nationalismus, Hamburg, Europäische Verlagsanstalt, 2008

FÖRSTER, A. **Siedler auf befreiter Scholle**, em: Der Freitag, Ausgabe 33, Berlin, 2015, URL: <https://www.freitag.de/autoren/der-freitag/siedler-auf-befreiter-scholle> (acc. 12.07.2021)

GOSCHLER, C., HARTMANN, C. **Hitler. Reden. Schriften. Anordnungen. Februar 1925 – Januar 1933**. Von der Reichstageswahl bis zur Reichstagspräsidentenwahl. Oktober 1930 – März 1932, Bd. IV, Berlin, De Gruyter Verlag, 1997

GRAMSCI, A. **Gefängnishefte**, BOCHMANN, K., FRITZ, W. (eds.), Hamburg Argument Verlag, 2012

HEGEL, G.W.F. **Grundlinien der Philosophie des Rechts oder Naturrecht und Staatswissenschaft im Grundrisse**, Hegel Gesamtausgabe, Band 7, Frankfurt am Main, Suhrkamp Verlag, 2012.

HITLER, A. **Mein Kampf**, Eine Abrechnung, Band 1, München, Verlag Franz Eher Nachfolger, 1925, URL: <http://www.bicat.net/spiegel/MeinKampf/f1.htm> (acc. 05.07.2021)

_____ **Mein Kampf**, Die nationalsozialistische Bewegung, Band 2, München, Verlag Franz Eher Nachfolger, 1927, URL: <http://www.bicat.net/spiegel/MeinKampf/f2.htm> (acc. 05.07.2021)

_____ **Das Programm der Nationalsozialistischen Deutschen Arbeiterpartei**, München, 1928, URL: <http://www.bicat.net/spiegel/MeinKampf/Nsdapprg.htm> (acc. 05.07.2021)

HYPENESS **Mussolini, ditador fascista italiano, também desfilou de moto para demonstrar poder**, 25.05.2021, URL: <https://www.hypeness.com.br/2021/05/mussolini-ditador-fascista-italiano-tambem-desfilou-de-moto-para-demonstrar-poder/> (acc. 12.07.2021)

JUNG, E. J. **Deutschland und die Konservative Revolution**, Deutsche über Deutschland: Die Stimme eines unbekanntenen Politikers, München, Albert Langen Verlag, 1932

_____ **Die Herrschaft der Minderwertigen** – Ihr Zerfall und ihre Ablösung durch ein neues Reich, Nachdruck von 1930, Berlin, Verlag für ganzheitliche Forschung und Kultur, 1991

JÜNGER, E. **Unsere Politiker**, em. Die Standarte, Wochenschrift des neuen Nationalismus, ed. 06.09.1925, München, 1925

KLEMPERER, V. **Ich will Zeugnis ablegen bis zum Letzten**, Tagebücher 1933 – 1945, NOWOJKSI, W., KLEPERER, H. (eds.), Berlin, Aufbau Verlag, 1995
_____ **LTI – Notizbuch eines Philologen**, Zur Sprache des Dritten Reiches, Stuttgart, Reclam Verlag, 2015

KRASKE, M. **Denn AfD & Co. meinen was sie sagen**, Berlin, Ullstein Verlag, 2021

KROENER, B. R., MÜLLER, R.D., UMBREIT, H. **Das Deutsche Reich und der Zweite Weltkrieg**, Band 5/1: Organisation und Mobilisierung des deutschen Machtbereichs: Kriegsverwaltung, Wirtschaft und personelle Ressourcen, 1939 bis 1941, Band 1, Stuttgart, Deutsche Verlags Anstalt, 1988

NOVY, B. **Als die Wiener Hitlers Lehrmeister wählten**, Deutschlandradio, 29.10.2020, Köln, 2020; URL: https://www.deutschlandfunk.de/karl-lueger-als-die-wiener-hitlers-lehrmeister-waehlten.871.de.html?dram:article_id=486439 (acc. 12.07.2021)

MARBY, F.B. **Rassische Gymnastik als Aufrassungsweg**, Stuttgart, Marby Runen Bücherei 5/6, 1935

MARR, W. **Der Sieg des Judenthums über das Germanenthum**, Bern, Costenoble Verlag, 1879, URL: http://www.gehove.de/antisem/texte/marr_sieg.pdf (acc. 01.07.2021)

MOELLER VAN DEN BRUCK, A. **Das dritte Reich**, Berlin, Der Ring Verlag, 1923, URL: <https://refubium.fu-berlin.de/handle/fub188/20280> (acc. 05.07.2021)

MOHLER, A. **Die konservative Revolution in Deutschland 1918 – 1932**, Stuttgart, Friedrich Vorwerk Verlag, 1950

PIPER, E. **Nationalsozialismus: seine Geschichte von 1919 bis heute**, Berlin, Prospero Verlag, 2013

POPPER, K. **Die offene Gesellschaft und ihre Feinde**, Band 1 & Band 2, Tübingen, Mohr Siebek Verlag, 2003

PROTOCOLS **The Protocols of the Learned Elders of Zion** (1905), MARSDEN, V.E. (trad.), Reedy, Liberty Bell Publications, 1922, URL: <https://archive.org/details/protocolsofthelearnedeldersofzion/page/n1/mode/2up> (acc. 12.07.2021)

PUSCHNER, U., GROSSMANN, G. **Völkisch und national**. Denktraditionen und Mythenbildung im 21. Jahrhundert, Darmstadt, WBG, 2009

ROSENBERG, A. **Die Protokolle der Weisen von Zion und die jüdische Weltpolitik**, München, Deutscher Volksverlag, 1922, URL: <https://archive.org/details/Rosenberg-Alfred-Die-Protokolle-der-Weisen-von-Zion-Scan-1/mode/2up> (acc. 05.07.2021)

_____ **Der Mythos des 20. Jahrhunderts**, Eine Wertung der seelisch-geistigen Gestaltungskämpfe unserer Zeit, München, Hoheneichen Verlag, 1934, URL: <https://archive.org/details/DerMythusDes20Jahrhunderts/mode/1up> (acc. 05.07.2021)

RÖPKE, A., SPEIT, A. **Alte Sippen, junge Siedler, rechte Ökos**, Berlin, Ch. Links Verlag, 2019

SCHAUWECKER, F. **Deutsche allein**. Schnitt durch die Zeit, Berlin, Frundsberg Verlag, 1931

SPANN, O. **Der wahre Staat**: Vorlesungen über Abbruch und Neubau der Gesellschaft, Gehalten im Sommersemester 1920 (1921) an der Universität Wien, Whitefish, Kessinger Publishers, 2010

SPENGLER, O. **Der Untergang des Abendlandes**, Umriss einer Morphologie der Weltgeschichte, Gestalt und Wirklichkeit, Wien, Braumüller Verlag, 1918
_____ **Jahre der Entscheidung**, Deutschland und die weltgeschichtliche Entwicklung, München, C.H. Beck Verlag, 1933

STEINBÖMER, G. **Betrachtungen über den Konservatismus**, in: Deutsches Volkstum: Monatszeitschrift für das deutsche Geistesleben, 14. Jg, Hamburg, 1932, p. 25 – 30

VON LIST, G. **Die Religion der Ario-Germanen in ihrer Esoterik und Exoterik** (1910), Graz, Edition Geheimes Wissen, 2008

WAGNER, R. **Die Kunst und die Revolution: Das Judentum in der Musik. Was ist deutsch?**, Theodor Kneif (ed.), München, Roger und Bernhard Verlag, 1975

WUNDT, M. **Was heißt völkisch?**, Langensalza, Hermann Beyer und Söhne Verlag, 1927

ZEHRER, H. **Das Ende der Parteien**, em: Die TAT, 24, Jena, Diederichs Verlag, 1932